

Temática livre

A relação entre produtividade acadêmica e saúde mental na pós- Graduação durante a pandemia de Covid-19

Roberta Pires Corrêa, Daniele Francisco
de Araújo e Paulo Roberto Soares
Stephens

Roberta Pires Corrêa

Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: correa.robertapires@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8207-4438>

Daniele Francisco de Araújo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Rio de
Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: danielefranciscodearaujo@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5479-8391>

Paulo Roberto Soares Stephens

Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail: paulo2000@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6389-1371>

Resumo: Este artigo investiga a relação entre produtividade acadêmica e saúde mental de estudantes de Pós-graduação brasileiros durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa qualitativa incluiu 5.985 estudantes de todas as regiões do Brasil. Os dados foram organizados e interpretados mediante a tematização de Fontoura, resultando em três categorias: 1) questões acadêmicas; 2) dificuldades cotidianas que afetaram o processo acadêmico; e 3) efeitos na saúde mental. Os resultados indicam que a lógica da produtividade acadêmica contribui para a invisibilidade das doenças mentais, priorizando prazos. Destaca-se que a produtividade dos estudantes foi comprometida. Nesse cenário, é fundamental que os programas de pós-graduação implementem iniciativas de escuta ativa para atender às demandas de saúde mental, especialmente, em períodos pós-pandêmicos, e ampliem a divulgação dos processos de acolhimento que já possuem, a fim de efetivamente responder às necessidades emergentes nesta área.

Palavras-chave: Produtividade; saúde mental; Pós-graduação; Covid-19.

The relationship between academic productivity and mental health in graduate education during the COVID-19 pandemic

Abstract: This article investigates the relationship between academic productivity and mental health among Brazilian graduate students during the COVID-19 pandemic. The qualitative study included 5.985 students from all regions of Brazil. The data were organized and interpreted using Fontoura's thematic analysis, resulting in three thematic categories: (1) academic issues; (2) everyday difficulties affecting the academic process; and (3) impacts on mental health. The findings indicate that the logic of academic productivity contributes to the invisibility of mental health problems by prioritizing deadlines. The study also found that graduate students' productivity was adversely affected. In this context, it is essential that graduate programs implement active listening initiatives to address mental health demands, particularly in the post-pandemic period.

Keywords: Academic productivity; mental health; graduate education; COVID-19.

La relación entre la productividad académica y la salud mental en el posgrado durante la pandemia de COVID-19

Resumen: Este artículo investiga la relación entre la productividad académica y la salud mental de estudiantes brasileños de posgrado durante la pandemia de COVID-19. La investigación cualitativa incluyó a 5.985 estudiantes de todas las regiones de Brasil. Los datos fueron organizados e interpretados mediante la tematización de Fontoura, dando lugar a tres categorías: (1) cuestiones académicas; (2) dificultades cotidianas que afectaron el proceso académico; y (3) efectos sobre la salud mental. Los resultados indican que la lógica de la productividad académica contribuye a invisibilizar los problemas de salud mental al priorizar el cumplimiento de los plazos. Asimismo, se constató que la productividad de los estudiantes se vio afectada. En este contexto, es fundamental que los programas de posgrado implementen iniciativas de escucha activa para atender las demandas relacionadas con la salud mental, especialmente en el período posterior a la pandemia.

Palabras clave: Productividad académica; salud mental; posgrado; COVID-19.

Introdução¹

A Pandemia de Covid-19, considerada uma das crises sanitárias mais graves dos últimos tempos, gerou consequências em várias esferas da sociedade brasileira, revelando vulnerabilidades e exigindo adaptações para o novo cenário que estava posto (Corrêa, 2022). Entre os setores mais afetados estão os educacionais, onde os cursos de Pós-graduação enfrentaram desafios sem precedentes. Os efeitos da pandemia não se restringiram a questões de saúde pública; em vez disso, tiveram consequências nas dinâmicas de aprendizado e na formação de mestrandos e doutorandos (Corrêa, 2022; Corrêa et al., 2022).

Esta transformação ocorreu em um momento em que os programas de Pós-graduação se tornaram ainda mais essenciais, pois desempenhavam um papel crucial na formação de profissionais capazes de conduzir pesquisas e gerar conhecimento necessário para enfrentar crises globais, como a própria pandemia e mudanças climáticas (Saviani, 2017). A necessidade de desenvolver competências cada vez mais qualificadas tornou-se evidente, principalmente, durante o período pandêmico, que tivemos o desenvolvimento de novas vacinas, dando uma resposta a emergência de saúde pública.

Nesse cenário, os estudantes de Pós-graduação enfrentaram desafios consideráveis que impactaram suas trajetórias acadêmicas, intensificados pela pressão para cumprir prazos e pela necessidade de manter a produtividade em uma conjuntura de isolamento social, o que gerou repercussões significativas no bem-estar desses alunos (Moura; Cruz, 2020). O estudo de Corrêa, Magalhães e Stephens (2023) corrobora quando considera o atraso nos prazos de defesas de teses e dissertações atrelados aos problemas causados pela pandemia, o que incluiu questões relacionados à saúde mental.

Conciliar as exigências das funções docentes com os desafios inerentes à vida acadêmica foi uma dificuldade para muitos professores que também eram estudantes de Pós-graduação (Corrêa, 2022; Camacho-Zuñiga et al., 2021; Corrêa; Magalhães; Stephens, 2025). Além disso, as responsabilidades relacionadas ao cuidado com a saúde e às crianças intensificaram essa situação, revelando a complexidade das condições enfrentadas por esses estudantes durante esse período crítico. É nesse mote, que esse estudo busca explorar a relação entre a produtividade acadêmica e saúde mental no contexto da Pós-graduação no Brasil, à luz das vivências dos estudantes durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia

O estudo é defendido como qualitativo exploratório, ao buscar a compreensão do comportamento e experiências individuais à luz da análise processual que é requisito indispensável para pensá-los cientificamente (Minayo, 2019). Para isso, foi adotada a tematização de Fontoura (2011) para analisar os discursos dos estudantes de pós-graduação. Considerando que, na pesquisa qualitativa, os dados não

¹ A primeira e o último autor deste texto estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PPG-EBS/IOC/Fiocruz) e ao Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz).

Imagem 1: Etapas da análise da tematização

```
graph LR; A[Transcrição da coleta de dados] --> B[Leitura do material]; B --> C[Demarcação do corpus de análise]; C --> D[Agrupamentos por temas]; D --> E[Análise temática]; E --> F[Tratamento de dados]; F --> G[Análise dos dados];
```

O diagrama ilustra o processo de análise da tematização em sete etapas sequenciais:

- Transcrição da coleta de dados
- Leitura do material
- Demarcação do *corpus* de análise
- Agrupamentos por temas
- Análise temática
- Tratamento de dados
- Análise dos dados

Assim, a partir da transcrição e leitura do material, constituiu-se o corpus de análise do estudo, recorrendo dos 401 relatos obtidos. Em sequência, os dados foram reagrupados e os temas recorrentes identificados; 1) questões acadêmicas 2) questões cotidianas 3) saúde mental. Os trechos mais longos das transcrições foram selecionados como unidades de contexto e foram definidas as unidades de significados a serem analisadas. Optou-se por quantificar as palavras recorrentes e a ênfase dada pelos participantes. A nuvem de palavras a seguir (Imagem 2) representa essas unidades de significados:

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz-CEP/Fiocruz/IOC, sob o número CAAE: 3498540.0000.5248 e todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os participantes eram estudantes brasileiros matriculados em cursos Lato e Stricto Sensu de instituições públicas ou privadas, sendo majoritariamente em programas de Mestrado e/ou Doutorado.

Foi usado como instrumento de coleta de dados um questionário disposto no Google Forms, que é um recurso eficiente que permite a criação de questionários online (Mota, 2019; Andres et al., 2020). O instrumento foi composto por perguntas abertas e fechadas. O link do questionário foi enviado por e-mail às coordenações dos programas de pós-graduação e foi replicado aos participantes via WhatsApp, Instagram e outras redes sociais. O questionário ficou disponível de 05 de outubro a 31 de dezembro de

2020. A identidade dos participantes foi preservada, em conformidade com as normas éticas de pesquisa, os relatos foram apresentados de forma anônima, identificados no texto pela sigla “E” (Estudante). Participaram 5.985 estudantes com as características elencadas na tabela 1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo

Perfil sociodemográfico	Nº respondentes	
	5.985	100%
Gênero		
Feminino	4200	70,17
Masculino	1757	29,35
Outros	5	0,08
Idade		
18-30 anos	3008	50,30
31-40 anos	1943	32,50
41-50 anos	722	12,00
51-60 anos	267	4,40
> 60	45	0,80
Raça		
Branco	3673	61,37
Pardo	1654	27,60
Preto	546	9,10
Amarelo	92	1,60
Indígena	20	0,33
Renda		
≥ 260,00	40	0,66
>260,00 -1300,00	271	4,52
> 1.301,00 - 3.900,00	2324	38,83
> 3.901,00 - 7.800,00	1908	31,90
> 7. 800,00	1442	24,09
Número de habitantes por residência		
Moram sozinhos	606	10,12
1-2 pessoas	3338	55,76
3-4 pessoas	1761	29,44
> 5 pessoas	280	4,68
Responsabilidade do cuidado		
Não cuida de pessoas	3977	66,44
Cuidador principal	854	14,28
Compartilha o ato de cuidar	1154	19,28

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Resultados e discussão

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos estudantes da pós-graduação, os quais permitiram traçar um panorama da percepção dos estudantes em relação à sua saúde mental e produtividade acadêmica durante a pandemia de COVID-19. Os dados quantitativos foram organizados em tabelas para facilitar a visualização e a interpretação dos principais achados. As tabelas 2 e 3 apresentam os aspectos acadêmicos dos participantes do estudo e os recursos de apoio à saúde mental utilizados pelos participantes durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, respectivamente.

Tabela 2: Aspectos acadêmicos dos participantes do estudo

Perfil acadêmico	Nº respondentes	
	5985	100%
Nível Educacional		
Mestrado	3078	51,43
Doutorado	2575	43,02
Especialização	332	5,55
Região de localização		
Sudeste	2564	42,84
Sul	1311	21,9
Centro Oeste	666	11,13
Norte	334	5,58
Nordeste	1110	18,55
Natureza da Instituição		
Pública	5765	96,3
Privada	220	3,7
Área de conhecimento da Capes		
Ciências Biológicas	1085	18,13
Ciências da Saúde	1072	17,91
Ciências Humanas	1040	17,38
Multidisciplinar	861	14,39
Engenharias	502	8,39
Ciências Exatas e da Terra	407	6,8
Ciências Sociais aplicadas	464	7,75
Linguística, Letras e Artes	356	5,95
Ciências Agrárias	198	3,3
Disciplinas a cursar		
Não	4019	67,1
Sim	1924	32,2
Outro	42	0,7
Projeto de pesquisa		
Não fez alterações	1223	20,03
Fez pequenas alterações	2246	35,01
Fez significativas alterações	2111	35,4
Total mudança do projeto	527	9,56
Atividades realizadas na pandemia*		
Assistindo lives	27,8	46,45
Escrita dissertação/tese	3279	54,79
Reuniões remotas com o orientador	4289	71,66
Revisão bibliográfica	4936	82,47
Disciplinas remotas	3694	61,72
Bolsista		
Sim	3228	53,94
Não	2757	46,06
Licença para o trabalho		
Sim	537	8,97
Não	2757	46,06
Comunica as atividades ao orientador		
Não	1633	27,3

Maioria	1592	26,59
Algumas	1753	29,29
Todas	1007	16,82
Uso de eletrônicos*		
Computador com uso exclusivo	4989	83,35
Computador compartilhado	931	15,55
Telefone exclusivo	3602	60,18
Telefone compartilhado	138	2,3
Acesso à internet		
Atende perfeitamente	3019	50,44
Razoável	2926	48,9
Não atende	40	0,66

* As perguntas marcadas com asterisco não somam 100%, pois os participantes puderam escolher mais de uma opção de resposta.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tabela 3: Recursos de apoio à saúde mental utilizados pelos participantes durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19

Recursos de apoio a saúde mental	Nº respondentes	
	5985	100%
Apoio psicológico da coordenação de pós-graduação		
Não foi ofertado	4072	68,04
Solicitei e não recebi	657	10,97
Ajuda oferecida por programas específicos	678	11,33
Outros	578	9,66
Apoio psicológico buscado*		
Não necessitou	1185	19,8
Necessitou de apoio psicológico	1669	27,89
Amigo	3358	56,11
Orientador	939	15,69
Rede social	417	6,97
Família	62	1,04
Comissão de Apoio Discente	84	1,4
Religião	38	0,63

* As perguntas marcadas com asterisco não somam 100%, pois os participantes puderam escolher mais de uma opção de resposta.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maioria dos estudantes era composta por mulheres com idades variando entre 18 e 40 anos, de cor branca. Aproximadamente um terço atuava como cuidador principal ou compartilhava a responsabilidade pelo cuidado de crianças e idosos (Tabela 1).

O perfil acadêmico dos participantes revelou uma distribuição quase equitativa de estudantes de cursos de mestrado e doutorado (Tabela 1). A maioria desses estudantes está inserida nas áreas da CAPES de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas (Tabela 2). Observou-se que a maior parte desses estudantes estava vinculada a instituições públicas de ensino, predominantemente localizadas na região Sudeste do Brasil. Segundo os dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, 2024), os cursos de mestrado e de doutorado dessas três áreas de conhecimento eram

responsáveis pelas maiores proporções do número total de cursos até o ano de 2021. Souza, Real e Miranda (2024) complementam essa análise, ao abordar a oferta de cursos por região do país, destacando a predominância na região Sudeste e um número reduzido na região Norte.

Com relação à idade média dos estudantes, os dados da nossa pesquisa revelaram uma tendência que se alinha com as informações disponibilizadas pelo CGEE (2024). Em 2021, a idade média dos titulados em programas de mestrado era de 33,8 anos, enquanto a dos doutores era de 37,4 anos. Esses resultados sugerem uma continuidade nos padrões de formação acadêmica, mas também indicam uma elevação na idade média dos estudantes após o ano de 2019 (CGEE, 2024). Esse aumento na idade média pode ser atribuído, em grande parte, aos efeitos da pandemia da Covid-19, que impactou, significativamente, o percurso acadêmico e profissional dos estudantes. A interrupção das atividades presenciais, o desafio de conciliar estudos com responsabilidades pessoais e profissionais, e as dificuldades gerais impostas pela crise sanitária podem ter motivado uma maior permanência dos estudantes nos programas de Pós-graduação (Corrêa et al., 2022; Neto et al., 2023).

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2024) indica que, à medida que a idade em que os indivíduos recebem seus títulos de mestrado ou doutorado diminui, há um aumento no tempo disponível para aplicar as habilidades adquiridas durante a pós-graduação. Isso pode favorecer consideravelmente a pesquisa, o desenvolvimento e o ensino, além de elevar a produtividade e a qualidade das demais atividades produtivas do país. Dessa forma, a idade média dos estudantes em programas de pós-graduação reflete aspectos demográficos, além de influenciar a dinâmica da contribuição acadêmica e profissional desses indivíduos ao longo de suas carreiras.

Dos relatos dos participantes emergiram três categorias temáticas e suas respectivas subcategorias. Os quadros apresentados a seguir demonstram os relatos dos participantes, as unidades de contexto e as unidades de significados, que foram identificadas com base no conjunto de informações da análise temática.

A categoria temática questões acadêmicas reúne alguns relatos que sintetizam as vivências acadêmicas dos estudantes de pós-graduação, durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19. Segundo os participantes, a produtividade acadêmica e os prazos estabelecidos tornaram essa trajetória desafiadora, conforme demonstra o quadro 1:

Quadro 1: Desafios acadêmicos enfrentados durante a Pandemia de Covid-19 pelos participantes do estudo

Tema: questões acadêmicas	Unidade de contexto (discurso dos estudantes)
Unidades de significados: prazos e produtividade	A insegurança, a angústia, as incertezas batem a nossa porta diariamente tirando nosso foco e enfraquecendo as esperanças, tornando a rotina acadêmica árdua demais. Se não fosse alguns professores que se sensibilizaram e tem dado o seu melhor para conduzir as disciplinas de uma forma flexível e construtiva, eu certamente já teria desistido de tudo (E1).
	Meu rendimento caiu de maneira expressiva durante este período. A coleta de dados da minha pesquisa foi significativamente afetada e estou tendo inúmeras dificuldades para desenvolvê-la. A desmotivação tem dias que

	me consome e não tem sido fácil alimentar o sonho de se formar pesquisador no cenário atual (E2).
	Eu creio que a atipicidade dos tempos de pandemia influencia muito na produção acadêmica, muitas vezes, eram os contatos com as pessoas no meio acadêmico que faziam surgir as melhores ideias para a escrita. Essa falta de contato direto desmotiva demais. Mas teremos que tentar porque parar de vez não dá (E3).
	Se eu pudesse resumir o que sinto em uma palavra, essa palavra seria culpa. Me sinto culpado o tempo todo, por não ter conseguido terminar a dissertação. Tem dias que simplesmente não produzo nada. E esses dias se alongam por semanas. Por mais que eu queira produzir, nada sai. É estranho definir (E4).
	A pressão contínua do Programa e da minha orientação por produtividade, independente do que estamos vivendo, tem gerado muito sofrimento. Sinto muito pelos meus colegas que estão em condições financeiras, emocionais e psicológicas piores que as minhas (E5).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Considerando a contextura pandêmica, os estudantes experimentaram, de maneira recorrente, sentimentos de angústia e pressões relacionadas ao cumprimento de prazos e à necessidade de manutenção da produtividade acadêmica, conforme evidenciado nos relatos: “A pressão contínua do Programa e da minha orientação por produtividade, independente do que estamos vivendo, tem gerado muito sofrimento. Sinto muito pelos meus colegas que estão em condições financeiras, emocionais e psicológicas piores que as minhas” (E5).

Os sentimentos vivenciados pelos estudantes não refletem meramente o compromisso com suas pesquisas e suas carreiras acadêmicas, mas também as tensões que permeiam os programas de Pós-graduação e a lógica da produtividade. A Capes, que avalia a qualidade desses programas, mensura as atividades acadêmicas por meio de parâmetros como o cumprimento de prazos para a defesa de teses e dissertações, além da exigência de produção de artigos científicos em revistas qualificadas. Esses fatores, juntamente com o desempenho dos estudantes e orientadores, influenciam na avaliação dos programas. O número de artigos publicados em periódicos qualificados é um indicador essencial da atuação de um bom pesquisador, refletindo os padrões exigidos pelo sistema vigente.

Um estudo conduzido por Dias em 2023 evidenciou uma lógica universal, que ele chamou de “empreendedora” ou neoliberal, na relação entre pós-graduação e publicação científica. Essa lógica afeta tanto o estilo de vida quanto as práticas de estudantes e professores – pesquisadores, influenciando sua relação com o estudo e a produção de conhecimento. Os relatos desse estudo denunciam os efeitos singulares e coletivos dessa lógica produtivista que, de forma não surpreendente, estão profundamente incutidas na vida de um estudante de Pós-graduação, como mencionado por um participante deste estudo:

Se eu pudesse resumir o que sinto em uma palavra, essa palavra seria culpa. Me sinto culpado o tempo todo, por não ter conseguido terminar a dissertação. Tem dias que simplesmente não produzo nada. E esses dias se alongam por semanas. Por mais que eu queira produzir, nada sai. É estranho definir (E4).

Os estudantes de Pós-graduação frequentemente internalizam, de maneira inconsciente, a lógica de que devem estar constantemente produzindo, o que lhes impõe um sentimento de culpa, mesmo durante seus momentos de descanso. Essa pressão é exacerbada pela premissa do “publique ou padeça”, que valoriza o produtivismo acadêmico e associa a performance do pesquisador à quantidade de artigos publicados, transformando essa prática em uma verdadeira “máquina de fazer pontos” (Godoi; Xavier, 2012). Esse quadro tem gerado um “mal-estar” acadêmico, que vem sendo amplamente discutido na literatura (Dias; Balog, 2021; Goergen, 2022; Dias, 2023).

A contínua necessidade de ser produtivo não é sustentada sem custos, já que os efeitos desse processo se manifestaram de maneira significativa na saúde mental dos estudantes. A propósito, a seguir, estão reunidos na categoria temática 2, elementos que constituem adversidades vividas por estudantes em situações cotidianas durante o isolamento social. Os estudantes que desempenharam diversos papéis, como pais em tempo integral, profissionais realizando atividades laborais em casa, muitos deles que acumulavam a função de professor, experienciaram dificuldades que se intensificaram no panorama pandêmico (Quadro 2):

Quadro 2: Aspectos da vida pessoal e laboral dos participantes do estudo durante a Pandemia de Covid-19

Tema: questões da vida pessoal e laboral	Unidade de contexto (discurso dos estudantes)
Unidades de significados: docência/maternidade	Além da tarefa de tocar o mestrado de forma remota, também acumulei o trabalho como docente em nove turmas de Ensino Fundamental e um filho de dois anos. É adoecedor! (E12).
	Estou numa fase de escrita do segundo artigo do doutorado e desde a pandemia, com dois filhos pequenos em casa, estou completamente paralisada nessa tarefa. E ainda preciso conciliar meu tempo com as atividades do trabalho, sou professora (E13).
	Sou professora, faço mestrado profissional e o acúmulo de atividades relacionadas às aulas remotas nas escolas foi um absurdo e estressante, ainda há o temor em relação à saúde! Todos precisamos de apoio e prazos maiores para humanizar esses compromissos (E14).
	Antes da pandemia eu só conseguia trabalhar na minha pesquisa, pois eu e minha parceira tínhamos o recurso da creche. Não temos mais e por conta disso minha produtividade na pesquisa está radicalmente diminuída (E15).
	A mudança na rotina de estudos e trabalho foi drástica. O ambiente doméstico não favorece a concentração por longos períodos do dia, principalmente com crianças em casa. Horários de trabalho, estudo e rotina familiar se confundem (E16).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A relação dos relatos do quadro 2 com os dados da tabela 1 indica que a maioria dos estudantes era composta por mulheres, o que sugere a presença do machismo estrutural na sociedade, sobretudo, na academia. A sobrecarga enfrentada por mulheres que trabalham fora de casa e são mães reflete a desigualdade de gênero, especialmente entre aquelas cuja rede de apoio se restringia a creches ou escolas dos filhos – instituições que foram forçadas a fechar por razões de saúde pública.

Um estudo publicado pela Parent in Science em 2020, que analisou quase 15 mil cientistas no país durante o período pandêmico, demonstrou que mulheres brancas com filhos até doze anos de idade,

assim como mulheres negras, independentemente de terem ou não filhos, experimentaram prejuízos significativos em sua produtividade acadêmica. Além disso, esse estudo revelou que, à medida que as mulheres avançam em suas carreiras na ciência, sua participação tende a diminuir, fundamentalmente, devido às dificuldades de conciliar as demandas do cuidado dos filhos com as exigências de produtividade necessárias para a manutenção de suas atividades acadêmicas.

Ficou evidenciada, nesta pesquisa, a dificuldade dos pós-graduandos em conciliar as atividades acadêmicas com as atividades familiares e profissionais durante a pandemia, notadamente estudantes do sexo feminino, que correspondem a um número elevado neste estudo. Um ponto importante a ser retomado da tabela 2 é que mais de 70% dos estudantes precisaram realizar pequenos e significativos ajustes em seus projetos. Isso remonta à hipótese de que estavam na fase da realização das suas pesquisas, o que necessita de atenção e concentração.

A necessidade de ajustes nos projetos de pesquisa, aliada à exigência do cumprimento de prazos, apresenta esforços e resiliência dos estudantes e de seus orientadores, diante dos imprevistos decorrentes da pandemia de Covid-19. Essas modificações não são meramente ajustes técnicos, mas uma reavaliação criativa e crítica de suas abordagens. Para alguns, essa jornada levou a uma reorientação completa de seus projetos (Tabela 2), em um processo que ilustra a busca pelo desenvolvimento profissional e pelo cumprimento de prazos.

Nos parâmetros estabelecidos, a educação se torna uma extensão dos interesses vigentes, levando os estudantes a “investirem em si mesmos como se fossem, uma subempresa inserida no sistema econômico, com o objetivo de otimizar sua produtividade e, conseqüentemente, sua competitividade e valorização no mercado de trabalho” (Goergen, 2022, p. 13). Nesse enquadramento, o verdadeiro problema não reside no investimento em si, mas na carga desse investimento, que tem gerado impactos negativos na saúde mental dos estudantes em sua incessante busca por produtividade. Inferimos que essa busca a qualquer custo não deve ser parte da formação do estudante/pesquisador, nem do processo de construção do conhecimento. Adicionalmente, existe o risco de que a pesquisa científica, transformada em publicações, se torne o objetivo final, sem compromisso social com a divulgação do conhecimento, entre seus pares, e além dos muros das instituições de pesquisa.

Seja como for, os estudantes também relataram momentos de desmotivação e estresse que desencadearam consequências na saúde mental, com quadros de ansiedade e depressão, conforme disposto no quadro 3.

Quadro 3: Desafios emocionais dos participantes do estudo durante a Pandemia de Covid-19

Tema: saúde mental	Unidade de contexto (discurso dos estudantes)
Unidades de significados: ansiedade e depressão	É preciso um olhar mais cuidadoso sobre os estresses e anseios que muitos graduandos e pós-graduandos sofrem e estão sofrendo. A pandemia pode ter trazido em maior gravidade ou quantidade problemas que imagino serem, de certa forma, comuns nestes ambientes (E20).
	Apesar de possuir condições materiais para dar continuidade a pesquisa, me senti ansiosa e depressiva. Resisti em procurar ajuda e estou em processo de solicitação de atendimento psicológico (E21).

	A pandemia trouxe consequências, enquanto pesquisador, especificamente a minha saúde mental, emocional e psicológica, com constantes momentos de sofrimento, ansiedade e instabilidade que afetaram a concentração e a capacidade de estudo e escrita, em virtude da Covid-19 e dos prazos do doutoramento (E22).
	Por conta de toda a situação, senti pouca vontade de realizar as tarefas que precisava realizar, procrastinando muito elas. Por conta disso, tive um momento que pensei em desistir do mestrado (E23).
	Apesar de estar em reta final de dissertação, ou seja, basicamente só escrevendo, senti muitos impactos referente à pandemia. Senti um aumento significativo nos níveis de ansiedade e momentos de grande desmotivação para concluir e defender o mestrado (E24).
	Espero que essa pesquisa possa refletir um debate sobre saúde mental de estudantes de pós-graduação para além da Covid-19. Nós estamos doentes quase o tempo todo (E25).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os relatos do quadro 3 alertam para a um problema de saúde mental na pós-graduação, que se intensificou durante a pandemia de Covid-19. Ao relacionar os relatos com os dados da tabela 3 de que 4072 estudantes não receberam apoio psicológico da coordenação de pós-graduação, fica denunciada uma situação de contradição à saúde pública: se, por um lado, adotou-se o isolamento social para evitar o contágio, por outro, não se ofereceu suporte psicológico aos estudantes e a toda população. Abordamos a invisibilidade das doenças que afetam a psique humana, agravada pelo preconceito que frequentemente enfrentam os estudantes de pós-graduação. Essa situação dificulta tanto o reconhecimento de suas dificuldades quanto a necessidade da busca por profissionais qualificados, conforme relatado pelo participante E21: “Apesar de possuir condições materiais para dar continuidade a pesquisa, me senti ansiosa e depressiva. Resisti em procurar ajuda e estou em processo de solicitação de atendimento psicológico”.

O ambiente acadêmico é altamente desafiador e muitas vezes solitário, onde a cooperação habitualmente é substituída pela competitividade. Em um contexto adverso de crise emergencial sanitária, os pós-graduandos enfrentaram desafios agravados, conforme evidenciado neste estudo, resultando no desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão. Esses sintomas foram impulsionados, principalmente, pelo medo gerado pela pandemia e pela incerteza em relação ao futuro, em meio à pressão para manter a produtividade acadêmica, especialmente no que diz respeito à escrita de dissertações e teses dentro dos prazos estabelecidos (Imagem 2).

A temática da saúde mental em ambientes acadêmicos continua sendo um tabu que necessita de amplo debate, especialmente, ao considerar marcadores sociais como idade, gênero, raça, classe social e regionalidade, uma vez que, o Brasil é um país caracterizado pela diversidade. Em busca de ascensão acadêmica, muitos estudantes optam por silenciar seus medos, receando serem estigmatizados como incapazes por necessitarem de apoio psicológico.

A academia deveria ser a primeira a reconhecer e valorizar o bem-estar como um requisito essencial para a pesquisa voltada à transformação social. O relato de um participante E25 atenta para a crise de saúde mental: “Espero que essa pesquisa possa refletir um debate sobre saúde mental de estudantes de pós-graduação para além da Covid-19. Nós estamos doentes quase o tempo todo”.

Os problemas relacionados à saúde mental já existiam antes da pandemia de Covid-19, mas foram agravados por ela. Dias e Balog (2021), ao analisarem as dificuldades enfrentadas por doutorandos de um programa de pós-graduação em administração, durante o período pandêmico, constataram que os desafios vivenciados por esses estudantes decorrem, em grande parte, do sistema atual de pós-graduação e do distanciamento da academia em relação à realidade deles.

Contudo, após discussão dessas problemáticas, espera-se que este artigo, em conjunto com os demais referenciados que servem como suporte teórico, possam alertar a população acadêmica sobre a necessidade de programas de acompanhamento psicológico para os estudantes, em uma proposta de longo prazo e contínua. Além disso, há de se rever as práticas conservadoras que moldam a pós-graduação – sobretudo, mestrado e doutorado –, as quais foram cunhadas pela elite. É fundamental promover acessibilidade em todas as suas dimensões: acesso, participação e conclusão dos cursos (Brasil, 2015). Não é à toa que 3.673 dos 5.985 estudantes desta pesquisa são pessoas brancas, grupo que, historicamente, domina os espaços acadêmicos.

Este estudo contou com uma amostra expressiva de 5.985 estudantes de pós-graduação de todas as regiões do Brasil. No entanto, apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A maioria dos participantes está vinculada a programas *stricto sensu*, enquanto estudantes de cursos *lato sensu* representam apenas 5% da amostra, o que pode restringir a generalização dos achados para esse público. Observou-se também uma predominância de respondentes brancos, refletindo a persistente desigualdade racial no acesso à pós-graduação. Essas limitações, entretanto, não comprometem a relevância dos resultados. Pelo contrário, evidenciam a urgência da revisão crítica das práticas conservadoras que historicamente moldaram a pós-graduação no Brasil, ainda marcada por barreiras de acesso e permanência. Ademais, como a análise foi baseada nas respostas aos questionários, entendemos que alguns participantes podem não ter se sentido confortáveis em compartilhar experiências mais sensíveis, o que caracteriza uma limitação do estudo. Cabe lembrar que o período pandêmico em que a pesquisa foi realizada contribuiu para a não proximidade presencial, além do alto número de participantes e de diferentes regiões do país.

Esperamos que futuras pesquisas possam aprofundar essas questões, com uso de procedimentos metodológicos mais intimistas como entrevistas, grupos focais e/ou outros. Essas limitações, contudo, não invalidam os achados obtidos. Ao contrário, reforçam a urgência de revisão crítica das práticas conservadoras que historicamente estruturam a pós-graduação brasileira, marcada por barreiras de acesso, permanência e reconhecimento das subjetividades. Espera-se que estudos futuros, com uso de abordagens qualitativas como entrevistas e grupos focais, possam aprofundar a compreensão sobre os impactos psicossociais vividos por discentes da pós-graduação.

Conclusão

As descobertas apresentadas neste estudo abrem espaço para discussões sobre como mudanças estruturais, como a pandemia de Covid-19, influenciaram a produção científica e sua relação com o bem-estar dos estudantes de Pós-graduação. Embora as atividades acadêmicas tenham continuado, a

ausência de apoio psicológico institucional para a maioria dos participantes evidencia a fragilidade das políticas de cuidado dentro dos programas de pós-graduação, refletindo uma lacuna crítica no modelo atual. A falta desse suporte não só revela a insuficiência das respostas institucionais frente às crises de saúde mental, mas também destaca a urgência de repensar as estratégias de cuidado no ambiente acadêmico, especialmente em circunstâncias de adversidade. É importante ressaltar que esses resultados não esgotam os problemas e dilemas vividos por esses estudantes.

Os achados destacam a necessidade de refletir sobre como a produção acadêmica pode ser reformulada para se distanciar dos modelos atuais. Isso envolve promover uma ciência que valorize o bem-estar coletivo, além de fomentar a flexibilidade na organização dos programas de pós-graduação, especialmente no que diz respeito ao apoio à saúde mental dos estudantes. As questões que os afligem refletem problemas estruturais do modelo de pós-graduação vigente, que se alicerça em moldes neoliberais e prioriza o produtivismo acadêmico a qualquer custo. Nesse sentido, é fundamental que os programas de pós-graduação implementem iniciativas de escuta ativa que atendam às demandas de saúde mental, permitindo aos estudantes acessarem esses serviços sem o estigma da incapacidade, devido à produtividade acadêmica que foi afetada. As propostas para garantir esse suporte psicológico não podem ser apenas paliativas, mas devem ser transformadoras, com uma integração real entre a saúde mental e as exigências acadêmicas.

Por fim, compartilhamos a perspectiva de que a prática científica pode escapar dessa lógica que ameaça a solidariedade entre nossos pares, adotando novas formas de pesquisa e produção de conhecimento. A proposta é construir uma rede de colaboração fundamentada no fazer acadêmico sob a égide do bem comum.

Referências

- ANDRES, Fabiana da Costa et al. O uso da plataforma Google Forms na pesquisa acadêmica: relato de experiência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020.
- BRASIL. *Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Diário Oficial da União, 07 jul. 2015.
- CGEE. *Brasil: mestres e doutores 2024*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2024.
- CAMACHO-ZUÑIGA, Claudia et al. The impact of the COVID-19 pandemic on students' feelings at high school, undergraduate, and postgraduate levels. *Heliyon*, v. 7, n. 3, e06465, 2021.
- CORRÊA, Roberta Pires. *A pandemia de COVID-19: impactos em comunidades acadêmicas e de saúde brasileiras*. 268f. Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.
- CORRÊA, Roberta Pires; MAGALHÃES, Wallace Lucas; STEPHENS, Paulo Roberto Soares. Quando a crise aprofunda desigualdades: experiências de pós-graduandos durante a pandemia de COVID-19 em países do Norte e Sul Global. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, v. 12, e7733, 2025.
- CORRÊA, Roberta Pires et al. The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. *International Journal of Educational Research Open*, v. 3, p. 100-185, 2022.
- DIAS, Bruno Francisco Batista; BALOG, Daniela Longobucco Teixeira. Práticas organizacionais na pós-graduação stricto sensu em tempos de pandemia. *Revista Cocar*, v. 15, n. 33, p. 1-18, 2021.
- DIAS, Rosemeri de Oliveira. A publicação científica e a pós-graduação em educação para instituir o conhecimento como comum. *Revista Exitus*, v. 13, n. 1, p. e023083, 2023.

FONTOURA, Helena Amaral da. Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, Helena Amaral da (Org.). *Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa*. Niterói: Intertexto, 2011, p. 61-82.

GODOI, Christiane Kleinübing; XAVIER, Wlamir Gonçalves. O produtivismo e suas anomalias. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

GOERGEN, Pedro. Pós-graduação hoje: entre maquinização e formação humana. *Revista Exitus*, v. 12, n. 1, p. e022025, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria método e criatividades*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

MOURA, Aline de Carvalho; CRUZ, Andreia Gomes da. Ensino Superior e produtividade acadêmica em tempos de pandemia. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, p. 222-244, 2020.

PARENT IN SCIENCE. Produtividade Acadêmica durante a Pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade. *Parent in Science*, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mije>. Acesso em: 07 jul. 2026.

SOUZA, Ângelo Ricardo do; REAL, Giselle Cristina Martins; MIRANDA, Nonato de Assis. A Pós-Graduação em Educação no Brasil: tensões e resoluções. *Revista Cocar*, n. 27, p. 1-21, 2024.

SAVIANI, Demerval. A pós-graduação em educação e a especificidade da pesquisa educacional. *Argumentos Pró-Educação*, v. 2, n. 4, p. 3-19, jan./abr. 2017.